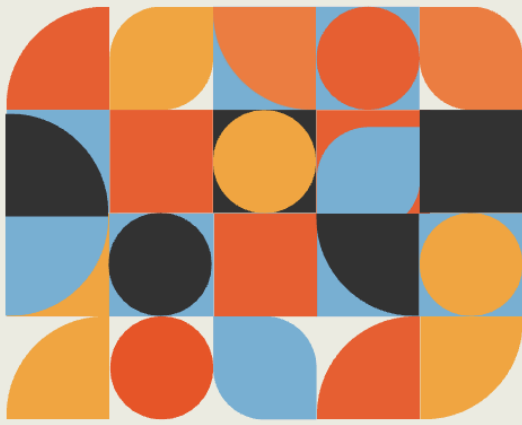




ANÁLISE DOS TRAJES DO FILME A COMPADECIDA DE 1969 E DE SUA RECONSTITUIÇÃO NA EXPOSIÇÃO ARMORIAL 50

ANALYSIS OF THE COSTUMES FROM THE 1969 FILM A COMPADECIDA AND THEIR RECONSTITUTION AT THE ARMORIAL 50 EXHIBITION

Bessa, Ricardo André Santana; PHD; Universidade de Fortaleza; ricardoandrebessa@gmail.com¹
Farias, Ana Cláudia Silva; Mestre; Universidade de Fortaleza; claudiafarias@unifor.br²
Zuim, Valeska Alecsandra de Souza; Mestre; Universidade de Fortaleza; valeskazuim@unifor.br³
Grupo de Pesquisa Cultura, Arte, Design, Artesanias e Moda - Universidade de Fortaleza.

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é analisar os trajes da película de 1969, originalmente criados por Francisco Brennand, e sua reconstituição na exposição armorial 50. Neste artigo, os figurinos no filme A Compadecida e sua reconstrução na exposição Armorial 50 ajudam a refletir sobre o imaginário popular concebidos a partir do texto de Ariano Suassuna, deixando uma grande contribuição aos estudos sobre trajes de cena, sendo realizado através de uma pesquisa bibliográfica e imagética sobre o filme de 1969 e a exposição.

Palavras-chave: Trajes de cena; A compadecida; Movimento Armorial.

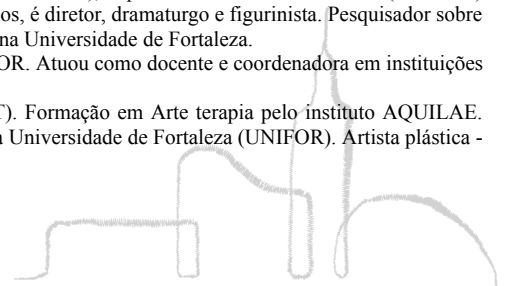
Abstract: The general objective of this work is to analyze the costumes from the 1969 film, originally created by Francisco Brennand, and their reconstruction in the Armorial 50 exhibition. In this article, the costumes in the film A Compadecida and their reconstruction in the Armorial 50 exhibition help to reflect on the popular imagination conceived from the text by Ariano Suassuna, leaving a great contribution to the studies on stage costumes, being carried out through bibliographical and imagery research on the 1969 film and the exhibition.

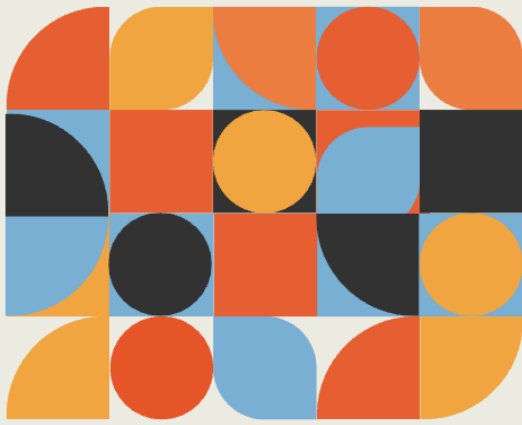
Keywords: Stage costumes; The compassionate; Armorial Movement.

¹Doutor no programa em Artes Cênicas -Teoria e Prática do Teatro (USP) , Mestre em Moda, Cultura e Arte (SENAC-SP), Especialista em Escrita Literária (FFB UNI) e graduado em Estilismo e Moda (UFC). Professor da Universidade de Fortaleza. Atuando em teatro há 33 anos, é diretor, dramaturgo e figurinista. Pesquisador sobre trajes de quadrilhas juninas. Coordena o grupo de pesquisa Cultura, arte, design, artesanias e moda - CADAM, na Universidade de Fortaleza.

² Mestre em Têxtil e Moda pela USP, graduada em Moda pela UFC e especialista em Publicidade pela UNIFOR. Atuou como docente e coordenadora em instituições como UFC, Faculdade Católica do Ceará e UNIFOR, onde criou e coordenou o curso de Design de Moda

³Mestre em Têxtil e Moda – Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Arte e Educação - (CEFET). Formação em Arte terapia pelo instituto AQUILAE. Bacharelado em Estilismo e Moda – Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente dos Cursos de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Artista plástica - artesã proprietária da marca Ateliê da ZUIM.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

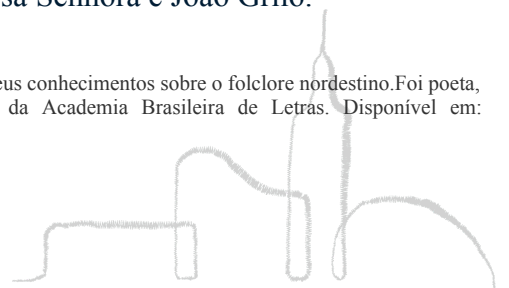
Introdução

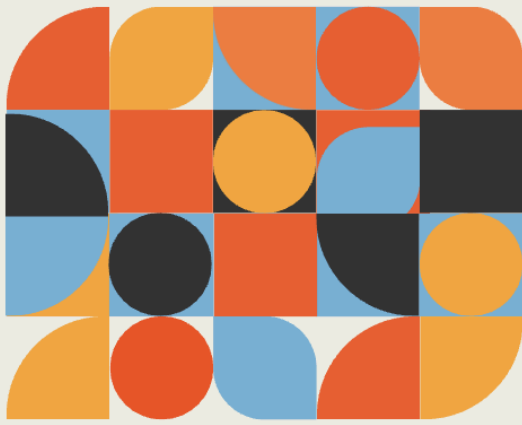
A exposição "*Armorial 50*" comemora cinco décadas do Movimento Armorial inclui diversas obras artísticas produzidas dentro desse movimento, incluindo figurinos do filme "*A Compadecida*" (1969), com recriações fiéis da figurinista Flávia Rossette e desenhos originais. Dirigido por George Jonas, baseado na peça "*Auto da Compadecida*" de Ariano Suassuna⁴, a película foi a primeira adaptação da obra de Suassuna para o cinema. É uma comédia que conta a vida de João Grilo e Chicó, dois nordestinos que vivem de golpes no sertão brasileiro, abordando também temas universais como a religiosidade popular, a justiça, a fé e a moralidade. Suassuna escreveu um dos maiores clássicos da dramaturgia brasileiro, buscando registrar a riqueza da cultura nordestina, dedicando seu amor à cultura popular.

Ao nominar de auto, Suassuna remete às tradições dos textos escritos na idade média, como os autos do escritor português Gil Vicente. Na idade média, os trajes usados pelos atores eram muitos chamativos, cheios de excessos, como pontua Rosane Muniz (2004) e que são observados no filme e na exposição, celebrando a estética do movimento armorial que seria lançado em 1970, reforçando a narrativa através de elementos que o caracterizam. Vassalo (2000) explica que Suassuna desenvolveu um método de construção dramática que opera uma reelaboração de diferentes matrizes textuais, populares e eruditas, para compor um teatro que mistura o profano e o religioso com personagens altamente cômicos, inseridos no universo e na ideologia de sua região, sem qualquer densidade psicológica.

Os trajes criados por Francisco Brennand trouxeram cores vibrantes e elementos tropicais, como caju e flores, refletindo a riqueza do Nordeste a partir da estética armorial, que foram importantes para o desenvolvimento da narrativa cinematográfica, além da relação com diversas formas de expressões artísticas, e também o processo de recriação e reconstrução dos figurinos na exposição Armorial 50, que ficou a cargo de Flávia Rossette, que re-criou especialmente para a mostra os figurinos dos principais personagens, como o Narrador-Palhaço, o Diabo-Encourado, Cristo-Manuel, Compadecida-Nossa Senhora e João Grilo.

⁴ Ariano Suassuna (1927- 2014) foi um escritor brasileiro.. Sua obra reúne, além da capacidade imaginativa, seus conhecimentos sobre o folclore nordestino. Foi poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo, professor e advogado. Em 1989 foi eleito para a cadeira n.º 32 da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/ Acesso em 29 Ago. 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Construindo a estética visual do filme, os trajes ajudam a entender as características materiais contidas neles como tecidos, formas e cores, sendo auxiliados pelos estudos de Fausto Viana (2024) e de Patrice Pavis (2008), onde figurino não é apenas um elemento de vestimenta, mas sim um significante cênico que contribui para a construção da personagem e da narrativa.

O movimento armorial

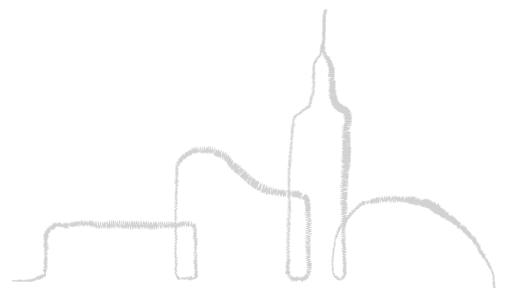
O movimento armorial foi criado por Ariano Suassuna em 1970 e teve como objetivo principal o desenvolvimento de uma arte sofisticada e de qualidade com base na cultura nordestina. Teixeira e Oliveira ressaltam:

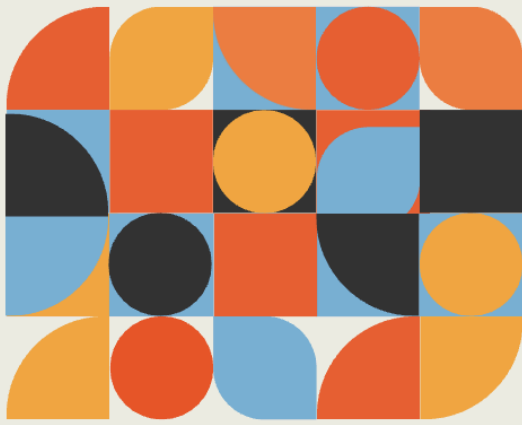
Esse Movimento foi fundado por Ariano Suassuna no ano de 1970. Começou como um concerto da Orquestra Armorial de Câmara e uma exposição de gravuras, pinturas e esculturas na Igreja de São Pedro dos Clérigos, em Recife. Os trabalhos expostos eram de autoria de nomes como Gilvan Samico e Francisco Brennand, artistas pernambucanos que eram amigos pessoais de Ariano Suassuna e o auxiliariam na fundação do Movimento (TEIXEIRA E OLIVEIRA, 2017,P.164)

O movimento impactou diversas linguagens artísticas, ressaltando uma busca por uma identidade nacional livre de influências estrangeiras. As linguagens do Movimento Armorial incluem literatura ressaltando a de cordel, música, artes plásticas (xilografia, pintura, cerâmica), dança, teatro, arquitetura e cinema.

O movimento armorial trouxe uma discussão sobre a cultura brasileira, uma construção de uma identidade, um embate entre a alta cultura herdada dos colonizadores e uma cultura popular brasileira, autêntica. Defendia que nem sempre a arte erudita era superior e de qualidade.

No Auto da Compadecida, Suassuna mostrou como foi influenciado pelo cordel, pelo espírito mágico dos “folhetos do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus ‘cantares’, e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados”(SUASSUNA, 1974, P.07). Ariano impactou a literatura brasileira, sendo o Auto da Compadecida uma das obras literárias brasileiras mais celebradas.





O Auto da Compadecida⁵

É uma peça teatral escrita por Ariano Suassuna em 1955, que estreou em 1956 em Recife, Pernambuco, tornando-se a obra mais popular de seu autor, uma obra literária, que “se constitui monumento histórico que valoriza a memória e o imaginário nordestino” (DOS SANTOS, 2014). Para Sábado Magaldi (1997), a peça é o texto mais popular do moderno teatro brasileiro e retrata as aventuras de João Grilo e Chicó, nordestinos, pobres e astutos, que tentam sobreviver com suas artimanhas na Paraíba em 1930. Desigualdade social, religiosidade popular e a luta pela sobrevivência permeiam a história.

No teatro, a peça foi montada inúmeras vezes, não sendo possível mensurar o número de montagens brasileiras desde sua estréia.

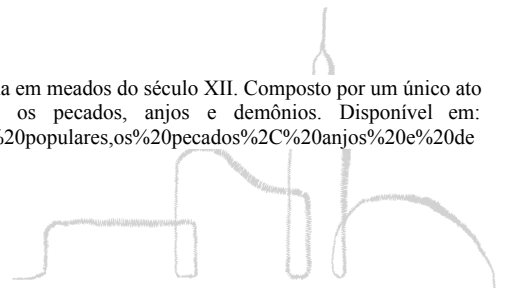
A obra teve pelo menos seis adaptações principais para o cinema: os filmes "A Compadecida" (1969), "Os Trapalhões no Auto da Compadecida" (1987), a minissérie e o filme "O Auto da Compadecida" (1999-2000), e "O Auto da Compadecida 2" (2024).

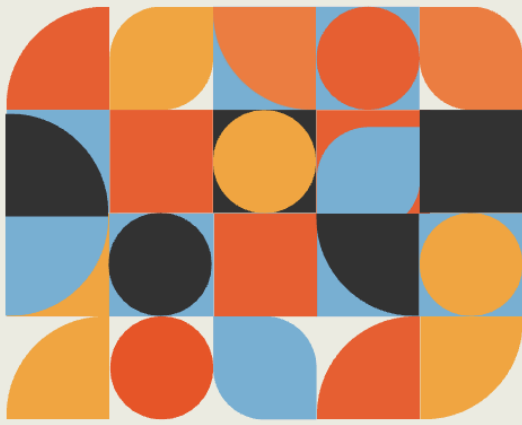
O texto de Ariano Suassuna eternizou a cultura e a identidade nordestina.

A exposição Armorial 50

A exposição "*Armorial 50*" comemorou cinco décadas do Movimento Armorial, tendo sido apresentada em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Campina Grande, Recife, Salvador e Natal e Fortaleza. Foi idealizada e coordenada pela produtora Regina Rosa de Godoy, tendo a curadoria de Denise Mattar, a consultoria do artista plástico Manuel Dantas Suassuna (filho de Ariano Suassuna) e do poeta e professor da Universidade Federal de Pernambuco, Carlos Newton Júnior. Inclui figurinos do filme "A Compadecida" (1969), com recriações fiéis dos trajes de Francisco Brennand executados pela figurinista Flávia Rossette, além de desenhos originais.

⁵ Uma das formas mais populares do teatro medieval, o Auto é uma composição teatral que surgiu na Espanha em meados do século XII. Composto por um único ato que transita entre o religioso e o profano, suas personagens alegóricas simbolizam as virtudes, os pecados, anjos e demônios. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-um-auto-teatral#:~:text=Uma%20das%20formas%20mais%20populares,os%20pecados%2C%20anjos%20e%20de m%C3%B4nios>. Acesso em 29 Ago. 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O Filme A Compadecida

A primeira versão cinematográfica de O Auto da Compadecida foi apresentada em 1969, sendo intitulada A Compadecida, tendo direção de George Jonas, e elenco composto por Antônio Fagundes, Armando Bógus e Regina Duarte. Na figura 01, podemos observar o cartaz da película. É preciso ressaltar que o filme foi censurado sob a acusação de anticlericalismo e teve sua estréia adiada na época.

Figura 01: Cartaz do filme A compadecida (1969)



Fonte: Portal IMDb (2025)⁶

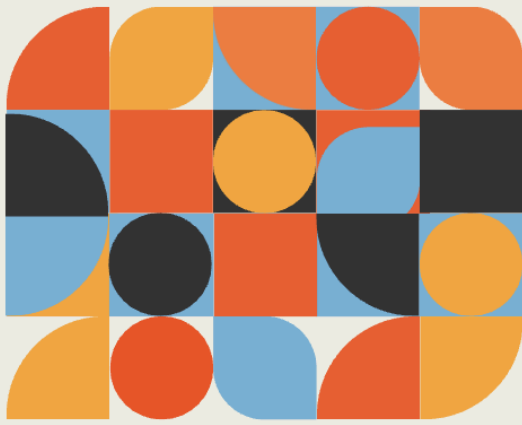
Na parte técnica, o artista plástico Francisco Brennand assinou os figurinos, a arquiteta Lina Bo Bardi a direção de arte e a música o compositor Sérgio Ricardo.

Francisco Brennand

Francisco Brennand (1927-2019) foi um artista plástico brasileiro. Ceramista e pintor, foi um dos maiores escultores do país, com obras espalhadas em todo o mundo (Portal ebiografia⁷). A parceria entre

⁶ Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt0139945/mediaviewer/rm19225856/?ref_=tt_ov_i Acesso em 29 Ago. 2025.

⁷ Disponível em: https://www.ebiografia.com/francisco_brennand/Acesso em 01 Set. 2025.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Brennand e Suassuna rendeu muitos frutos como podemos refletir:

Francisco Brennand e Ariano Suassuna foram amigos a vida inteira, Brennand participou das primeiras exposições do Movimento Armorial, mas sempre recusou ser rotulado. Com sua fala irônica e divertida dizia: “Eu não sou Armorial. Sou sexual!”. Brennand foi um artista plural, realizando desenhos, pinturas, cerâmicas industriais, tapeçarias e suas famosas esculturas em cerâmica, de grandes proporções. Construiu um espaço especial, a Oficina Brennand, no Recife, um lugar mágico e onírico, que proporciona ao visitante uma imersão no seu mundo, segundo Suassuna, a Ilumiara Brennand (Catálogo da Exposição Armorial 50, P. 58).

Os figurinos de *A Compadecida* foram executados por costureiras e bordadeiras da cidade de Brejo da Madre de Deus, onde a película foi filmada.

Flávia Rossetti

Desde 2021, faz parte da equipe da exposição “Armorial 50 anos”, como responsável por recriar alguns figurinos do filme “Auto da Compadecida”.

Designer de Moda e stylist, trabalha no universo da moda há mais de 20 anos.

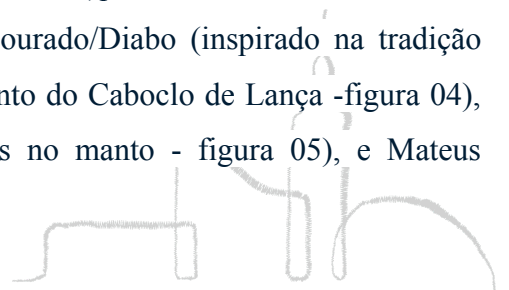
Figurinista de teatro, televisão e de publicidade, atuou em programas de TV, séries, videocliques, documentários, curta e longa metragens.

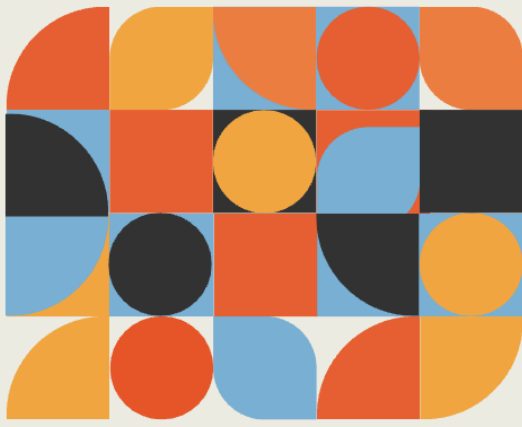
Em 2024, teve um de seus trabalhos indicado ao *Emmy Awards*, com o documentário “Transo”.

Os trajes de *A Compadecida* e sua reconstrução na exposição Armorial 50

Os trajes no cinema carregam uma série de significados apresentados nos personagens como o tempo, características psicológicas, status social e até localização geográfica. Barthes (2005) nos ajuda nessa investigação, de fazer uma análise, e nos auxilia também a semiótica, através das cores e seus significados, para decifrar esses trajes recriados na exposição Armorial 50 e que apresentam grande riqueza visual.

Na exposição Armorial 50 alguns trajes são originais e outros foram recriados para a exposição a partir dos desenhos de Francisco Brennand. Destacam-se os personagens Narrador (que Ariano considerava ser o palhaço, o narrador e o autor) vistos nos painéis na figura 02, o Encourado/Diabo (inspirado na tradição nordestina do “encourado” - figura 03), o Cristo (com inspiração no manto do Caboclo de Lança - figura 04), Nossa Senhora (com o símbolo do sol na cabeça e frutas brasileiras no manto - figura 05), e Mateus





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

(personagem do Bumba Meu Boi - figura 06). Trota e Jesus (2021) reforçam o papel do figurinista no processo de criação dos figurinos pois codifica e unifica os sentidos latentes nos textos literários com as intenções do diretor que permite a compreensão do espectador sem maiores explicações. A figurinista Flávia Rossette recriou com maior fidelidade possível os trajes originais com materiais e técnicas da época, como explicou em palestra antes da abertura da exposição em Junho de 2025, em Fortaleza, Ceará.

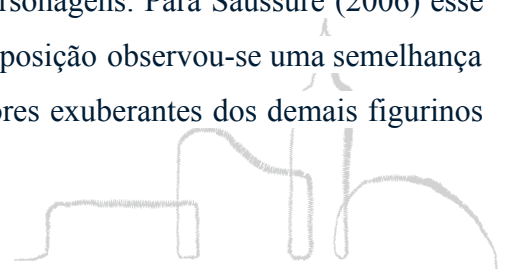
Figura 02: Painei Palhaço

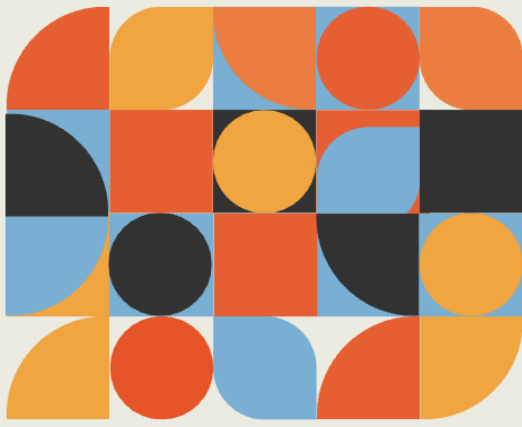


Fonte: Autor

O personagem Palhaço (figura 02), também chamado Dom Pancrácio , interpretado pelo ator Paulo Ribeiro, surge na abertura do filme como um narrador, convidando todos a conhecerem o maior espetáculo da atualidade, numa linguagem bem característica de Suassuna: “*Venham, venham todos, ver o grande circo da onça malhada, o maior espetáculo da atualidade*” (Texto de Dom Pancrácio). O circo da Onça Malhada era uma trupe de artistas que acompanhava Suassuna em suas famosas aulas-espetáculo.

Analisando os trajes do palhaço/Dom Pancrácio identificamos uma camisa branca, um colete xadrez, uma calça e uma gravata listrada, uma bengala e um chapéu côco, uma alusão que podemos supor ao personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin e surgido em 1914. Branco e preto na semiótica significam elegância e sofisticação, signos muito utilizados na caracterização de personagens. Para Saussure (2006) esse signo é gerado a partir da união do significado com o significante. Na exposição observou-se uma semelhança grande com os figurinos do filme. Os figurinos do Palhaço fogem das cores exuberantes dos demais figurinos





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

apresentados no filme, já que o mesmo não faz parte da história original.

O diabo, em diferentes culturas, é caracterizado de várias maneiras. Em "A Compadecida", o personagem visto na figura 03, interpretado por Rubens Teixeira, trajava uma reconstituição do terno/gibão dos vaqueiros com calça, ambos de couro, na cor amarela. Complementa a caracterização um chapéu de couro com chifres e um chicote. Procurou-se também o maior grau de fidelidade possível ao que é visto na película. Uma capa dupla face preto e vermelho complementam a caracterização. Denise Mattar, curadora da exposição, lembrou em depoimento que, segundo uma tradição nordestina, o diabo se veste de couro e por isso é denominado também Encourado, como no filme.

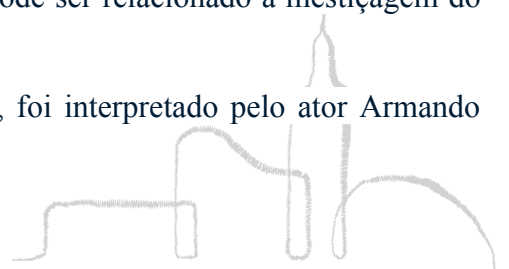
Figura 03: Painel O Diabo/Encourado.

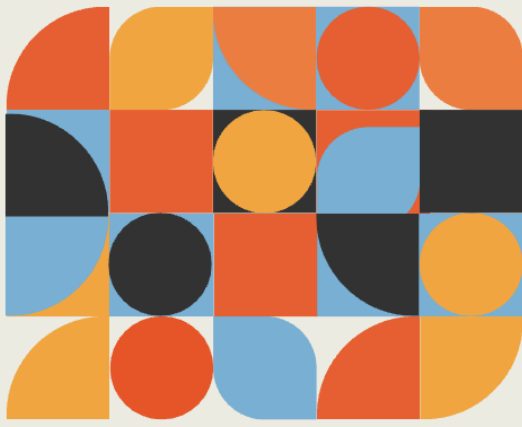


Fonte: Autor

Chama atenção o uso do amarelo nos trajes do Diabo, o acusador na cena do julgamento final, e dos figurinos de Jesus, o advogado, também em amarelo. Na semiótica em geral, o amarelo pode ter diversos significantes como alerta, cautela, otimismo e alegria. As diferentes interpretações do amarelo dependem do contexto em que ele é usado como um signo, sendo que, em algumas abordagens, a cor também é associada à luz solar, à criatividade e à juventude (SANTAELLA, 2005). Amarelo pode ser relacionado à mestiçagem do povo nordestino ou ao aspecto doentio (LAURETTI, 2012).

O personagem de João Grilo, o mestre das mentiras na história, foi interpretado pelo ator Armando





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Bogus (1930-1995). Para Nascimento Neto (2016) a primeira adaptação, intitulada "A Compadecida", de George Jonas, traz um Grilo muito próximo do texto suassuniano, cujas balbúrdias a ele atribuídas referendam uma vingança contra um sistema social opressor.

Os trajes de João Grilo, recriados na exposição, são o que o personagem veste no julgamento (figura 03). É preciso registrar que no filme, nas outras cenas, Grilo veste-se diferentemente, trajando camisa polo listrada vermelho e preto, calça e sapato preto, fugindo um pouco do retrato mítico do sertanejo pobre e miserável. Na recriação da exposição, os figurinos da cena final são uma camisa branca com aplicações de flores e corações em branco e vermelho; no colete e calça azuis de um tecido acetinado, vemos frutas, flores, frutas e detalhes aplicados em vermelho, preto e amarelo. O personagem apresenta-se descalço e também usa um chapéu estilo cangaceiro com aplicações de flores em vermelho e branco e uma estrela dourada. Porta um estandarte/lança.

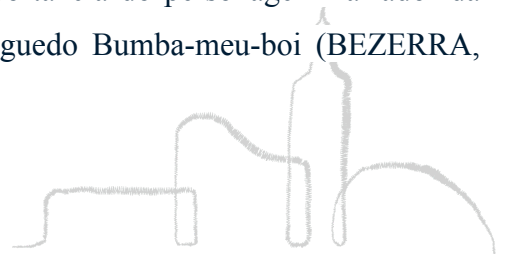
Figura 03: Painel João Grilo

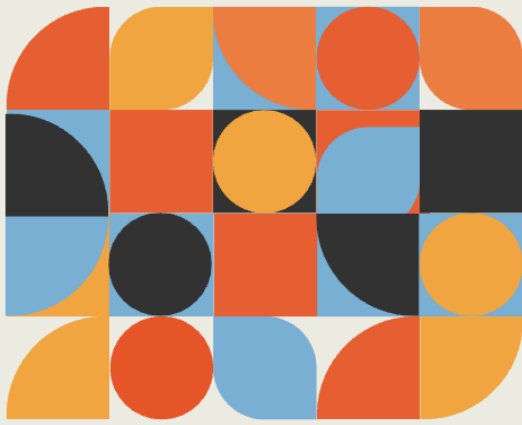


Fonte: bcc.cinematca.org.br⁸/Autor

O uso de um tecido brilhante pode nos remeter ao brilho e importância do personagem-narrador da história. Esses segundos trajes remetem ao personagem Mateus, do folgado Bumba-meu-boi (BEZERRA,

⁸ Disponível em: <http://bcc.cinematca.org.br/fotos/838064>. Acesso em 31 Ago. 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

2004). Mateus é o vaqueiro que se apaixona por Catirina e, atendendo a um desejo dela, corta a língua de um boi que pertencia a um fazendeiro. O azul está sempre relacionado à tranquilidade e confiança, entre outros significados, o que nos permite avaliar que João Grilo é muito confiante naquilo que acredita e defende, mesmo que não sejam verdades.

Regina Duarte, que interpreta Nossa Senhora, na história chamada de A Compadecida, estreou na carreira artística interpretando O Palhaço, aos 14 anos, na peça de Suassuna, segundo o portal ebiografia⁹. Do filme para a exposição, é o único traje conservado do filme em exposição, cedido por Rosa Jones, viúva do cineasta.

Figura 04: Painel A Compadecida



Fonte: x.com/cesaraustocesar¹⁰/Autor

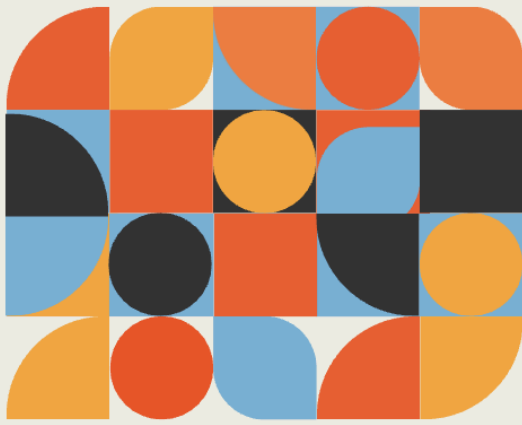
No catálogo da exposição Armorial 50 (P.59), temos uma apresentação da personagem de Nossa Senhora:

No filme de George Jonas, a Compadecida é apresentada como uma figura jovem e suave – a Virgem Maria, que perdoa os pecadores com um doce sorriso. Brennand criou para a santa, interpretada por Regina Duarte, um figurino composto por três elementos: uma veste amarela, como a de seu filho Jesus, com

⁹ Disponível em: https://www.ebiografia.com/regina_duarte/Acesso em 01 Set. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://x.com/cesaraustocesar/status/1287906349746204672/photo/4>





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

detalhes azul-céu; o manto, virginalmente branco, bordado com flores e frutas brasileiras, e forrado em vermelho, a cor do amor. E, finalmente, a mantilha, que cobre a divina cabeça, com um radioso sol bordado sobre azul.

Nossa senhora representa a bondade, e a salvação para quem pecadores usam para pedir perdão. Geralmente trajada em branco, que simboliza a pureza, a santidade e a inocência de Maria, enfatiza sua virgindade e a ausência de pecado original. O azul representa o céu, a divindade e a realeza. Destacam-se em seus trajes as flores e frutas brasileiras como o caju, uma das frutas makiis associados ao nordeste brasileiro.

Zózimo Bulbul (1937-2013) interpretou Manuel/Jesus (Figura 05), na película de George Jonas. Ao adotar o nome Manuel na história, Suassuna humaniza e subverte a divindade ao trazer também um personagem negro divino, brincalhão, desmitificando a idéia milenar de um Jesus branco. Manuel/Jesus confronta os preconceitos de João Grilo.

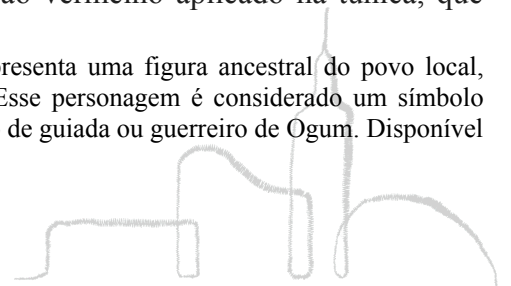
Figura 05: Paineis Jesus

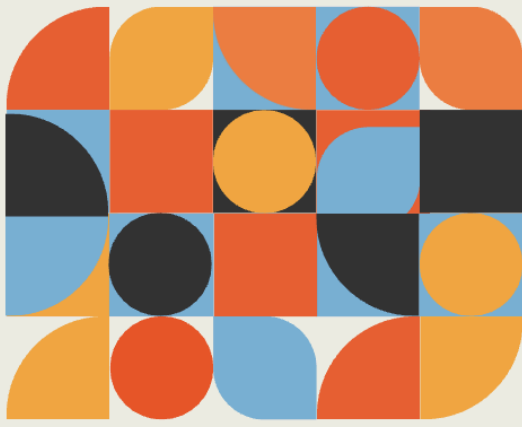


Fonte: Autor

Na túnica de Jesus, ressalta-se novamente a cor amarela e a inspiração nos trajes do caboclo de lança¹¹, além de flores e frutos brasileiros, é um grande ideograma de um coração vermelho aplicado na túnica, que

¹¹ O Caboclo de Lança – uma tradição de destaque no carnaval pernambucano – representa uma figura ancestral do povo local, presente tanto nas festividades carnavalescas quanto nos rituais do Maracatu Rural. Esse personagem é considerado um símbolo cultural do estado de Pernambuco. Também é conhecido como lanceiro africano, caboclo de guiada ou guerreiro de Ogum. Disponível em: https://crab.sebrae.com.br/estado_posts/caboclo-de-lanca/ Acesso em 01 Set. 2025.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

pode ter vários significados, mas que ressalta o amor, a sabedoria e a verdade ligados ao personagem bíblico.

Considerações Finais

A obra “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna é uma fonte constante de pesquisas pela sua genialidade, inspirando sua primeira adaptação para telas em 1969, já antecipando o que mais tarde seria explorado no movimento armorial que deixou marcas profundas na cultura brasileira, sendo a exposição Armorial 50 uma grande homenagem ao seu autor e artistas envolvidos.

Pudemos fazer uma leitura dos figurinos de autoria de Francisco Brennand, re-criados por Flávia Rossette, possibilitando uma visão da identidade cultural nordestina através dos cinco trajes apresentados na exposição carregados de significados, fusão da cultura erudita com artes populares, que ao mesmo tempo que valoriza e resgatam busca uma arte autenticamente nacional.

As cores e as formas de frutas e elementos da flora brasileira nos trajes nos apresentam uma resistência às influências estrangeiras em nossa cultura tendo em vista que os personagens de A Compadecida representam um retrato da sociedade brasileira, em especial, da região nordestina.

Referências

BARTHES, Roland. **Inéditos vol.3: imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

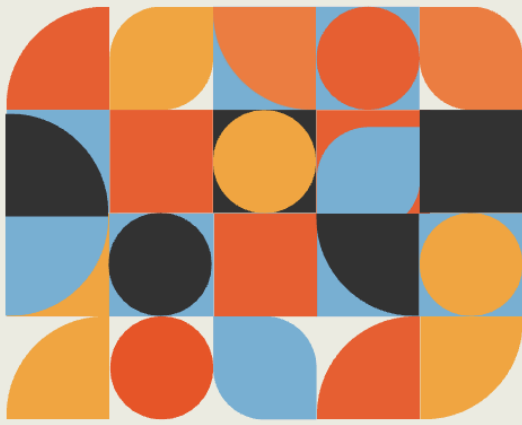
BEZERRA, Cláudio. **Do teatro ao cinema: três olhares sobre o Auto da Compadecida**. Trabalho apresentado ao NP 07–Comunicação Audiovisual, 2004.

DOS SANTOS, Raimunda Maria; RODRIGUES FONTES, Érica Fontes. **A representação identitária do sujeito em Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna**. Revista FSA, v. 11, n. 3, 2014.

LAURETTI, Patrícia. **O popular e o medievalismo em Suassuna**. Jornal da Unicamp, Campinas, 08 de outubro de 2012 a 14 de outubro de 2012 – ANO 2012 – Nº 541. Disponível em: https://unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju541pag12web_0.pdf. Acesso em 01 Set. 2025.

MAGALDI, S. **O panorama do teatro brasileiro**. 3. ed. Editora Global: São Paulo, 1997.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TROTTA, S. M. M., & Jesus, L. A. de. (2021). **O figurino enquanto signo - Linguagem e sentidos no vestuário de O Auto da Compadecida**. *Cine-Fórum UEMS*, 2(2). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/view/7592>

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Senac, 2004.

NASCIMENTO NETO, João Evangelista do. **Acendam-se os holofotes, abram-se as cortinas: João Grilo invade o teatro e o cinema**. Boitata, Londrina, v. 11, n. 21, p. 37–53, 2016. DOI: 10.5433/boitata.2016v11.e31252. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/31252>. Acesso em: 2 set. 2025.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**.(trad.) Antônio Chelini, José P Paes e Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **O movimento armorial**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Extensão Cultural, Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, Editora Universitária, 1974.

TEIXEIRA, J. N.; OLIVEIRA, P. C. de. **Movimento Armarial: A dualidade entre o erudito e o popular**. *Revista de Literatura, História e Memória, [S. l.]*, v. 13, n. 22, p. 163–174, 2017. DOI: 10.48075/rlhm.v13i22.17861. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/rlhm/article/view/17861>. Acesso em: 27 ago. 2025

VASSALLO, L. **O sertão medieval: origens européias do teatro de Ariano Suassuna**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

VIANA, Fausto. **O traje de cena como documento**. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788572052696> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1235 . Acesso em 2 setembro. 2025.

